UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
FONOAUDIOLOGIA

Ana Cláudia Pereira Bertolino

INVESTIGAÇÃO DE SINAIS DE RISCO PARA AUTISMO EM BEBÊS DE 1 A 18 MESES DE IDADE IRMÃOS DE AUTISTAS

Belo Horizonte
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
FONOAUDIOLOGIA

Ana Cláudia Pereira Bertolino

INVESTIGAÇÃO DE SINAIS DE RISCO PARA AUTISMO EM BEBÊS DE 1 A 18 MESES DE IDADE IRMÃOS DE AUTISTAS

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para aprovação no curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da UFMG.

Orientadora: Erika Parlato-Oliveira
Co-orientadora: Tereza C. L. Mesquita

Belo Horizonte
2017

RESUMO EXPANDIDO

A literatura sobre os primeiros meses de vida e sinais de risco para autismo é escassa[1]. Estudos de uma equipe de pesquisa em Pisa – Itália mostraram diferenças significativas entre bebês típicos e bebês que se tornariam autistas, de acordo com as seguintes características: falta de interesse pelo o outro (olhar, sorriso, virar-se na direção do outro, procurar pelo contato com o outro e vocalizações), falta de antecipação das intenções do outro (vocalizações) e falta de intersubjetividade (condutas de concordância, compreensão da indicação, antecipação das intenções do outro) [2,3]. Estas diferenças podem ser observadas no contato do outro com o bebê, onde o bebê como sujeito participante da relação dialógica tem a competência para interagir com o outro (olhar, sorrir, vocalizar). **Objetivo:** Este trabalho verificou possíveis sinais de risco para autismo em crianças de um a 18 meses de idade pertencentes à fratria autística. **Metodologia:** O estudo tem delineamento observacional analítico transversal desenvolvido por meio do Laboratório de Bebês - Babylab HC/UFMG. A amostra do estudo é de conveniência, constituída por 28 bebês de um a dezoito meses de idade, de ambos os sexos, sendo estes, irmãos de uma criança com diagnóstico de autismo. A pesquisa contemplou avaliações por meio do protocolo PREAUT (*Programme Recherche Evaluation Autisme)* para identificação de possíveis sinais de risco para autismo, todas filmadas e realizadas pelo mesmo avaliador. Para cumprir os propósitos desta pesquisa foram realizadas avaliações dos bebês irmãos de autistas junto às suas famílias. A coleta dos dados foi desenvolvida no período de março de 2015 a março de 2017. Foram realizadas análises descritivas das variáveis por meio de distribuição de frequência das variáveis categóricas e medidas de síntese numérica das variáveis quantitativas. As análises de correlações foram avaliadas pelo teste de Person, considerando nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A amostra se compôs de 28 bebês, sendo 16 bebês (57,14%) do sexo feminino e 12 (42,86%) do sexo masculino, com média de idade de sete meses, o bebê mais novo foi avaliado com um mês de idade e o bebê mais velho avaliado aos 18 meses de idade. No período de coleta deste estudo de 2015 a março de 2017. Na amostra foram encontradas 24 crianças que seguem o curso de

desenvolvimento típico, e quatro crianças que apresentaram os possíveis sinais de risco para autismo. Assim, nesta amostra verificou-se a prevalência de 14,28% de sinais de risco para o autismo por meio dos resultados do Protocolo PREAUT. Na análise de correlação de Person não houve diferenças estatísticas significantes entre as variáveis de idade, sexo e resultados do Protocolo PREAUT. Foram obtidos os valores de p de 0,454 para sexo e de 0,149 para idade em correlação com os resultados do PREAUT, considerando-se o nível de significância de 0,05 (5%) e intervalo de confiança de 95%. **Conclusão:** Por meio do Protocolo PREAUT foi possível identificar bebês que apresentaram sinais de risco para autismo, sendo proposta uma intervenção a tempo, possibilitando que estes sigam o curso de desenvolvimento.

Palavras-chave: autismo; linguagem; intervenção precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Saint-Georges C, Cohen D. O que a sincronia e o manhês podem nos esclarecer. In: Kupfer MC, Szejer M, eds. Luzes sobre a clínica e o desenvolvimento de bebês, novas pesquisas, saberes e intervenções. 2ª ed. Instituto Langage; 2016. p. 268-89.
2. Maestro S, Muratori F, Cavallaro MC, Pei F, Stern D, Golse B, et al. Attentional skills during the first 6 months of age in autismo spectrum disorder. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry. 2002; 41:1239-1245.
3. Muratori F, Maestro S. Autism as a downstream effect of primary difficulties in intersubjectivity interecting with abnormal development of brain connectivity. International Journal for Dialogical Science. 2007; 2: 93-118.
4. Laznik, MC, Muratori F, Maestro S. Les interactions sonores dans le contexte de la recherche sur l'autisme à partir des films familiaux. In: Castarede MF, Konopczynsky G, eds. Au commencement était la voix. Ed. Érès; 2005. p. 182-89.
5. Crespin G. *A* clínica precoce: o nascimento do humano*.* Ed. Casa do Psicólogo; 2004.
6. Saint-Georges C, Guinchat V, Chamak B, Apicella F, Muratori F, Cohen D. Sinais precoces do autism: De onde vêm? Para onde vão? In: Busnel MC, Melgaço RG, eds. O bebê e as palavras: uma visão transdisciplinar. Instituto Langage; 2013. p.25-41.
7. Zwaigenbaum L. Advances in the early detection of autismo. Curr Opin Neurol. 2010;2(3):125-37.
8. Muratori F, Maestro S. Autism as a downstream effect of primary difficulties in intersubjectivity interecting with abnormal development of brain connectivity. International Journal for Dialogical Science. 2007; 2:93-118.
9. Mundy P, Sigman M, Kasari C. A longitudinal study of joint attention and langage development in autistic children. J Autism Dev Disord. 1990; 20:1:115-128.
10. Azcoaga JE, Bello JA, Citrinovitz J, Derman B, Frutos WM. Retardos del lenguaje de patogenia audiogena. In: Azcoaga JE, Bello JA, Citrinovitz J,

Derman B, Frutos WM. Los retardos del lenguaje em el niño. Paidós; 1977. p. 55-75.

11. Wetherby A., Watt N, Morgan L, Shumway S. J Autism Dev Disord. 2007; 37: 960. https://doi.org/10.1007/s10803-006-0237-4
12. Klin A. Autism and Asperger Syndrome: an overview. Rev Bras Psiq. 2006; 28:S3-11.
13. Crespin G, Parlato-Oliveira E. Projeto PREAUT. In: Jerusalinsky A, eds. Dossiê Autismo. 1ed. Instituto Langage; 2015. p. 436-454.
14. Grønberg TK, Schendel DE, Parner ET. Recurrence of autism spectrum disorders in full- and halfsiblings and trends over time: A population-based cohort study. JAMA Pediatrics. 2013; 167:947– 953.
15. Ozonoff S, Young GS, Carter A, Messinger D, Yirmiya N, Zwaigenbaum L, Stone WL. Recurrence risk for autism spectrum disorders: a Baby Siblings Research Consortium study. Pediatrics. 2011; 128(3):488–495
16. Gammer I, Bedford R, Elsabbagh M, Garwood H, Pasco G, Tucker L. Behavioural markers for autism in infancy: scores on the Autism Observational Scale for Infants in a prospective study of at-risk siblings. Infant Behav Dev 2015; 38: 107–115.
17. Laznik MC. Diversos olhares sobre o autismo. In: Jerusalinsky A, eds. Dossiê Autismo. 1ed. Instituto Langage; 2015. p.56-59.
18. Parlato-Oliveira EM. Como falam os bebês? Explorações sobre a fala e o campo da linguagem na clínica de bebês. In: Parlato-Oliveira EM, Barbosa DC, eds. Psicanálise e Clínica com Bebês: Sintoma, Tratamento e Interdisciplinar na Primeira Infância. 1ed. Instituto Langage; 2010. p.125-134.
19. Jerusalinsky A. Tornar-se sujeito é possível ou impossível para um autista? Quando e quem decide isto?. In: Jerusalinsky A, eds. Dossiê Autismo. 1ed. Instituto Langage; 2015. p.22-50.
20. Herlihy L, Knoch K, Vibert B, Fein D. Parents' first concerns about toddlers with autism spectrum disorder: Effect of sibling status. Autism : the international journal of research and practice. 2015;19(1):20-28. doi:10.1177/1362361313509731.
21. Sacrey LA, Zwaigenbaum L, Bryson S, Brian J, Smith IM, Roberts W, et al. Can parents' concerns predict autism spectrum disorder? A prospective

study of high-risk siblings from 6 to 36 months of age. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2015;54(6):470-8.

22. Glascoe FP. Parents' evaluation of developmental status: how well do parents' concerns identify children with behavioral and emotional problems?. Clin Pediatr. 2003;42:133–138.
23. Parlato-Oliveira EM. A importância da voz nos primórdios da constituição psíquica. In: Parlato-Oliveira EM, Cohen D, eds. O Bebê e o Outro, seu entorno e suas interações.1ed. Instituto Langage; 2017. p. 18-27.
24. Ansermet F, Giacobino A. Considerações sobre a singularidade de cada autista. In: Jerusalinsky A, eds. Dossiê Autismo. 1ed. Instituto Langage; 2015. p.172-175.
25. Zwaigenbaum L, Bryson S, Rogers T, Roberts W, Brian J, Szatmari P. Behavioral manifestations of autism in the first year of life. International Journal of Developmental Neuroscience. 2005;23:143–152. doi: 10 1016/j.bbr.2013.04.004.
26. Bryson SE, Zwaigenbaum L, McDermott C, Rombough V, Brian J. The autism observation scale for infants: Scale development and reliability data. Journal of Autism and Developmental Disorders. 2007;38:731–738.
27. Chawarska K, Macari S, Shic F. Decreased spontaneous attention to social scenes in 6-month-old infants later diagnosed with autism spectrum disorders. Biol. Psychiatry. 2013; 74:195–203.
28. Kaur M, Srinivasan SM, Bhat AN. Atypical object exploration in infants at-risk for autism during the first year of lifer. Frontiers in Psychology. 2015;6:798. doi:10.3389/fpsyg.2015.00798.
29. Ozonoff S, Iosif AM, Baguio F, Cook IC, Hill MM, Hutman T, Young GS. A prospective study of the emergence of early behavioral signs of autism. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry. 2010; 49(3):256–266.
30. Dawson, G. Early behavioral intervention, brain plasticity, and the prevention of autism spectrum disorder. Development & Psychopathology. 2008; 20:775–803.
31. Ingersoll, B. Broader Autism Phenotype and Nonverbal Sensitivity: Evidence for an Association in the General Population. Journal of Autism Developmental Disorders. 2010; 40:590–598.

32. Bailey A, Palferman S, Heavey L, Le Couteur A. Autism: The phenotype in relatives. Journal of Autism and Developmental Disorders. 1998; 28:369–392.
33. Golse B, Delion P. Problématiques actuelles. In: Golse, B, Delion, P. Autisme: état des lieux et horizons. Éditions Érès. 2008; 17-38.